



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



EDSON CORREA JUNIOR

A POLÍCIA COMUNITÁRIA COMO FATOR DE REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

GOIÂNIA-GO

2024

EDSON CORREA JUNIOR

A POLÍCIA COMUNITÁRIA COMO FATOR DE REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. André Luiz da Silva e Alvim.

GOIÂNIA-GO

2024

A POLÍCIA COMUNITÁRIA COMO FATOR DE REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

COMMUNITY POLICE AS A FACTOR FOR REDUCING CRIMINAL

Edson Correa Junior¹
André Luiz da Silva e Alvim²

Resumo

Diante da mudança de paradigma que envolve o policiamento comunitário, entender sua dinâmica assim como a sua eficácia na redução da criminalidade é essencial dentro desta filosofia. Por muito tempo, a polícia manteve intacta a sua postura militarizada e truculenta que se intensificou durante o período da ditadura militar. Partindo deste processo, esta pesquisa se dá por meio do objetivo geral que visa identificar o papel do policiamento comunitário na redução dos indicadores criminais. A metodologia que se trata de uma pesquisa de campo buscou identificar como policiais militares do Estado de Goiás percebem esta estratégia de policiamento. Os resultados demonstraram que a polícia comunitária exerce um importante papel nos dias atuais, porém a resistência dentro do processo de aproximação ainda deve ser superada por meio do empenho tanto da população quanto dos próprios policiais militares. Desta forma, conclui-se que o policiamento comunitário é um importante recursos nos dias atuais e contribui efetivamente para que os conflitos da comunidade possam ser resolvidos bem como para a redução da criminalidade.

Palavras-chave: Goiás; Polícia Militar; Policiamento Comunitário; Segurança.

Abstract

Given the paradigm shift that involves community policing, understanding its dynamics as well as its effectiveness in reducing crime is essential within this philosophy. For a long time, the police maintained intact their militarized and truculent stance, which intensified during the period of the military dictatorship. Based on this process, this research takes place through the general objective of identifying the role of community policing in reducing crime indicators. The methodology, which is field research, sought to identify how military police officers in the State of Goiás perceive this policing strategy. The results demonstrated that community police play an important role today, but resistance within the rapprochement process must still be overcome through the commitment of both the population and the military police themselves. In this way, it is concluded that community policing is an important resource nowadays and effectively contributes to resolving community conflicts as well as reducing crime.

Keywords: Goiás; Military police; Community Policing; Security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: edson.correaeng@gmail.com. Telefone: (62)985779777.

² Orientador. Comando da Academia de Polícia Militar 1º SGT PM. E-mail: profandrealvim@gmail.com. Telefone: (62)99494278.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a polícia e a sociedade por muito tempo tem sido discutida sobre a necessidade de aproximação entre ambas. É fundamental apontar que por um longo período, a sociedade manteve uma imagem da polícia repressiva e violenta decorrente da truculência que se manifestou no período da Ditadura Militar no Brasil entre os anos de 1964 a 1985. As condutas da polícia neste período proporcionaram uma importante mácula nas corporações que vem sendo fonte de análise e busca de alternativas que possam superar este processo (Ferreira; Borges, 2020)

De acordo com Rosenbaum (2002), a polícia comunitária tem se manifestado como um modelo voltado à promoção de uma maior aproximação entre a polícia militar e a comunidade. A finalidade é demonstrar as contribuições que podem ser obtidas desta relação e promover uma maior adequação dos modelos tradicionais para os atendimentos das demandas da comunidade. É fundamental que se possam identificar os fatores que limitam esta proximidade e qual a colaboração mútua que poderá ser obtida deste processo.

Segundo Vieira e Protásio (2011), a necessidade da atuação de uma polícia mais efetiva ressaltou um importante mudança de paradigma nas corporações que se apoiava no modelo tradicional. A percepção da aproximação entre polícia e sociedade como fator benéfico na promoção da segurança pública proporcionou uma avaliação específica sobre esta demanda. Desta forma, de que maneira geral, quais as contribuições do policiamento comunitário no âmbito da redução da criminalidade?

As mudanças apresentadas dentro do modelo de policiamento comunitário decorrem de uma nova postura voltada para a repressão da criminalidade e promoção da sensação de segurança no contexto social. Busca-se promover uma alternativa viável e mais efetiva no policiamento tendo em vista as transformações da sociedade moderna e a possibilidade de aproximação. Com o passar do tempo, o modelo comunitário passou a ganhar notoriedade por meio de ações que se manifestam de maneira ambígua (Toch; Grant, 2005).

Diante disso, é fundamental que o contexto de policiamento comunitário possa ser analisado e difundido a fim de que se possam identificar suas reais vantagens tanto para a população quanto para os profissionais envolvidos. É fundamental que esta dinâmica possa ser entendida sob amplas possibilidades. Logo, entender o processo de instalação e desenvolvimento do modelo comunitário na repressão à criminalidade justifica a elaboração desta pesquisa.

O objetivo geral visa identificar o papel do policiamento comunitário na redução dos indicadores criminais. Os objetivos específicos são: compreender a relação entre a polícia militar e comunidade e os principais conflitos dentro do contexto histórico; evidenciar as principais estratégias do policiamento comunitário amplamente utilizadas e; analisar as contribuições do policiamento comunitário tendo em vista a busca pela redução da criminalidade por meio da percepção de policiais militares do Estado de Goiás.

A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo direcionada à Policiais Militares que compõem os quadros da Polícia Militar do Estado de Goiás. Desta forma, o trabalho se subdivide em uma revisão teórica e a apresentação dos resultados obtidos por meio da pesquisa e sua respectiva análise.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE COMUNIDADE

A comunidade trata-se de um importante elemento dentro das relações humanas que foram sendo delineadas no decorrer do tempo. Existem três fatores distintos que se direcionam à abordagem da comunidade e se caracterizam pela presença dos aspectos que se voltam à existência de vínculo sanguíneo, a proximidade dentro de um mesmo espaço além da afinidade espiritual. Estudiosos apontam que as comunidades são formadas por intermédio de uma harmonia que se desenvolve de maneira natural e requer uma determinada ligação orgânica em que a vontade possa ser preservada e ocorra a reciprocidade entre as espécies (Tönnies, 1995, p. 239).

Ainda segundo Tönnies (1995), este processo se intensifica com o passar do tempo e vai ganhando uma maior abrangência tendo em vista o aprimoramento da comunidade se tornando um lugar de habitação comum. As atividades semelhantes também são abrangidas por esta percepção onde se busca evidenciar a existência de ideias e interesses que se ligam e apresentam características em comum.

No contexto de nação, as comunidades se manifestam como forma de sociedades ou Estados que são amplamente difundidos pelos seres humanos. Esta concepção é apresentada por autores como Cohen (1985) que ressaltam o termo positivo para designar o pertencimento social ou a sensação de bem-estar coletivo gerada pela solidariedade entre os membros que compõem um mesmo grupo de apoio. Estes aspectos se manifestam de maneira

negativa quando se estabelecem por meio de problemas sociais que se mostram frequentemente presentes neste meio.

Acerca disso, para Cohen (1985), a contextualização da comunidade se dá através de uma crítica voltada para as questões em que se utiliza o termo “fronteira” como fator limitante do espaço social. É evidente que com isso, se mostre cada vez mais presente as relações sociais que se baseiam na tensão que se constrói dentro do processo de exclusão e inclusão no âmbito do surgimento das sociedades através das relações sociais. A autora ressalta que na sociedade, deve-se considerar tanto as diferenças quanto as semelhanças determinando um limite entre ambas para que se possa ter uma adequada convivência.

Acerca disso, é importante ainda considerar que as comunidades são construídas de maneira simbólica por meio da demarcação de limites que se manifestam através da ressignificação das identidades. Esta questão remete ao impacto que as fronteiras exercem neste meio visto que a exclusão se manifesta de maneira mais acentuada quando se busca abordar esta percepção (Bauman, 2003).

Dentro dos conflitos existentes na utilização do termo “fronteira” na concepção da criação de comunidades, é importante considerar que nem sempre a harmonia se faz presente neste contexto visto que a realidade envolve diferentes conflitos que se manifestam com uma importante frequência na prática. Deste modo, considera-se por vezes a existência de fatores não comunitários e por vez a presença da hostilidade dentro deste processo (Bauman, 2003).

Ainda para Bauman (2003), as comunidades refletem em sua grande maioria aspectos que envolvem a existência de desigualdades sociais que são fruto da forma como o capitalismo se manifesta segundo o referido autor. A distinção entre as concepções de comunidade se baseia na existência de comunidades que possuem características elitistas no contexto atual. Com isso, se tem a presença de parcelas que são menos favorecidas e estas por vezes passam pelo processo de exclusão.

Partindo desta premissa, o conceito de comunidade envolve a presença de grupos que possuem pretensões específicas e abrangem experiências diferentes embora a realidade possa se transformar com o passar do tempo. Críticas incisivas são direcionadas à forma como se dá a vida dos indivíduos que em muito fogem daquilo que se espera da comunidade em si. Logo, percebe-se que a comunidade proporciona em diferentes situações, o abandono e o distanciamento com aqueles classificados como mais humildes (Cohen, 1985).

Para Bauman (2003), esse distanciamento possui relação com o cerco que se manifesta através do controle exercido pelo sistema capitalista que impossibilita a igualdade e acentua as desigualdades por meio da presença de dinheiro e crédito que validam a posição

social. Com isso, o direito de liberdade por vezes se manifesta de maneira difusa e limitada onde se baseia exclusivamente na possibilidade de sobrevivência e subserviência no contexto da comunidade.

Percebe-se, portanto que a comunidade possui suas próprias características que acabam por serem frequentemente associadas à harmonia, mas se baseiam nos conflitos que se desenvolvem neste cenário. Acerca disto, a segurança pública exerce um importante papel na promoção de um trabalho voltado para que a sociedade de fato esteja livre e possa ter seu bem-estar e conseqüentemente a sua qualidade de vida, garantidos.

2.2 ASPECTOS TEÓRICOS DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Diante da contextualização da comunidade, ficou evidente a existência de desigualdades e fatores voltados para inclusão e exclusão de seus componentes. Este processo, por vezes encontra-se relacionado ao surgimento da criminalidade que se dá através das tendências globais que envolvem os índices de violência. Ao compreender esta dinâmica, a segurança pública no país passou a modificar a forma como as instituições policiais trabalhavam até então trazendo um modelo mais comunitário.

As comunidades na atualidade passam a apresentar um modelo mais heterogêneo apontando para a existência do multiculturalismo. Acerca disto, surge o conceito de Segurança Cidadã por meio dos agentes que passam a identificar de perto os principais conflitos que envolvem cada comunidade. As diferenças passam a ser reconhecidas bem como as suas singularidades.

Há com isso, a resignificação da segurança pública que passa a considerar uma prática mais voltada para as demandas sociais e suas próprias tendências dentro de cada comunidade. Trata-se da contextualização do policiamento comunitário dentro das necessidades da população e na busca pela redução da violência e criminalidade em diferentes locais.

O policiamento comunitário por meio desta filosofia de Segurança Cidadã passa a apresentar demandas voltadas a democratização do acesso aos serviços de segurança pública de qualidade. Para tanto, se intensifica a necessidade de comprometimento com uma postura voltada a cidadania e a proteção estatal. Baseia-se ainda, nas questões voltadas aos Direitos Humanos como um todo tendo em vista a importância da convivência o papel dos policiais na pacificação das comunidades.

Autores como Robert Trojanowicz e Bonnie Bucqueroux (1999) são responsáveis por criar e difundir a ideia de policiamento comunitário por meio da percepção de um policiamento que se manifesta de maneira filosófica e estratégica. Isto faz com que os agentes da segurança pública possam atuar na promoção de meios que venham a resolver os problemas decorrentes da violência e da criminalidade.

Os mesmos autores defendem a importância do comprometimento, principalmente no que se refere à concessão de poder à comunidade refletindo com isso, uma maior autonomia dentro das operações realizadas em determinados locais. Busca-se ainda por meio deste modelo de atuação, promover uma resolução mais preventiva que se baseia necessariamente nos problemas que se manifestam nas comunidades tanto a longo quanto à curto prazo (Trojanowicz; Bucqueroux, 1999).

É importante que se possa por meio do policiamento comunitário apontar para o auxílio demandado pelas comunidades para que se venha garantir a criação e execução de novas estratégias que possam de fato, surtir efeito. Assim, pode-se promover meios de valorização dos menos favorecidos por meio de novas formas de abordagem e condução das políticas assistenciais nestes espaços. Por fim, os autores defendem a possibilidade de construção de um futuro que não seja imposto à comunidade, mas sim construído por meio do encorajamento da população na busca por soluções efetivas dentro da segurança pública (Trojanowicz; Bucqueroux, 1999).

De maneira geral, é importante assegurar que não existe um consenso sobre o papel da polícia comunitária. Frequentemente se emprega o uso de rótulos de programas já existentes para que se possa defender este modelo que vem se aperfeiçoando no decorrer do tempo. Trata-se de uma abordagem que favorece a criação de um modelo de vigilância em que a proximidade da polícia com a comunidade se manifesta de forma acentuada (Skolnick; Bayley, 2006).

É de grande importância que se possa evidenciar a compreensão de policiamento comunitário como uma importante forma de conduzir ações operacionais que vão além do enfrentamento e se manifestam por meio da parceria entre a comunidade e a polícia. É um modelo que se caracteriza por meio da construção de laços de confiança e vínculos que visam delinear um modelo preventivo (Marinho, 2002).

Por meio do modelo de policiamento comunitário é possível difundir uma imagem de polícia parceira da população e não contra a comunidade. Com isso, novos instrumentos de controle e de promoção da ordem pública e paz social passam a ser utilizados na rotina dos profissionais. Busca-se com isso, garantir uma maior qualidade de vida para a

comunidade por meio da promoção da ideia de que a polícia comunitária vem a ser uma filosofia essencial no presente e que tende a permanecer no futuro como instrumento de promoção da segurança e redução dos índices de violência e criminalidade (Souza, 2005).

Moore (2003) defende que para que possa ocorrer, de maneira efetiva a redução dos índices de criminalidade, deve-se considerar a necessidade de que sejam construídos novos arranjos administrativos de forma que o policiamento comunitário possa ser mais bem difundido e mais bem organizado em sua implementação e concretização no meio social para que com isso, a população possa se mostrar mais receptiva ao referido modelo.

A finalidade do policiamento passa a ser a busca por novos rumos dentro da segurança pública para que se possam alcançar os objetivos através do uso de novos métodos. É indispensável que o modelo de policiamento comunitário possa ser promovido através de novas funções que resguardecam a segurança da população por um modelo que possa garantir uma maior proximidade com a mesma (Rosenbaum, 2002).

Ainda segundo Rosenbaum (2002), o modelo de policiamento comunitário deve ser estabelecido de maneira que os esforços entre polícia e comunidade ocorram de maneira conjunta por meio do diálogo e da busca por estratégias que possam gerar resultados a longo, médio e curto prazos. Com base nisso, descobrir meios de reforçar esta percepção é considerado um importante desafio para as forças de segurança pública na atualidade tendo em vista a existência da necessidade de encorajamento e cooperação por parte dos policiais e da comunidade, respectivamente.

3 METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa tem por base identificar o papel do policiamento comunitário na redução dos indicadores criminais. Para tanto foi realizada uma busca sistemática em publicações específicas sobre o tema através do levantamento bibliográfico de autores e estudiosos sobre o tema.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo onde se empregou o método exploratório e se tem por instrumento de coleta de dados, um questionário composto por questões fechadas. A metodologia se fundamenta em grande parte em uma pesquisa de campo que tem por base a perspectiva qualitativa.

Desta forma, serão aplicados questionários direcionados à cerca de 52 policiais militares escolhidos de maneira aleatória e que compõem os quadros da Polícia Militar do Estado de Goiás. A finalidade é identificar a percepção destes profissionais da segurança

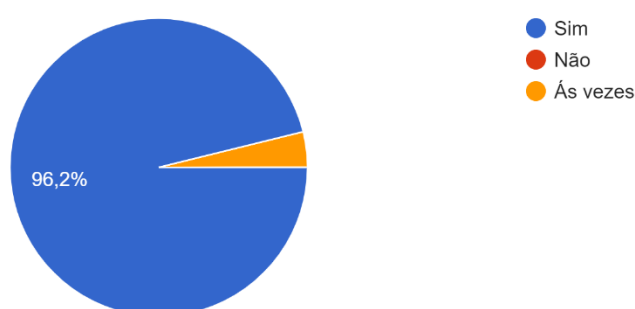
pública acerca do papel do policiamento comunitário na promoção da redução da criminalidade tendo por base o Estado em que estes policiais atuam.

A análise será realizada por meio da utilização dos dados obtidos que serão tabulados e apresentados através de gráficos sob uma perspectiva quantitativa. Desta forma, o levantamento dos dados permitirá identificar como a polícia comunitária tem contribuído para uma maior segurança no Estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a pesquisa realizada, os resultados alcançados por meio dos questionários respondidos podem ser observados a seguir:

Gráfico 01 – Com base no policiamento comunitário é possível perceber uma evolução na aproximação da polícia com a comunidade nos dias atuais?

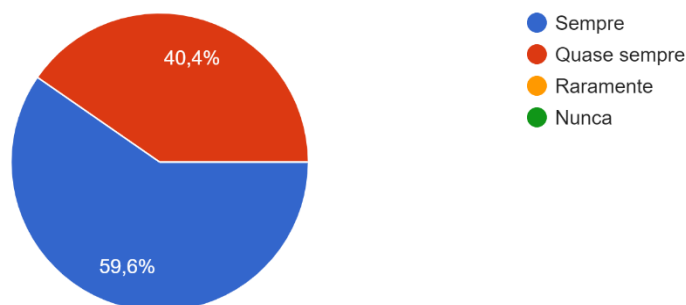


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 01 visa apontar a percepção dos policiais militares sobre a aproximação da comunidade com os profissionais que compõem a corporação. Os resultados demonstram que 96,2% consideram que houve uma evolução neste processo enquanto 7,8% considera que às vezes essa evolução se manifesta. Acerca disso, Rosenbaum (2002) ressalta que esta aproximação é um importante processo dentro da filosofia de policiamento comunitário.

Esta mesma percepção é observada por meio do entendimento de Ferreira e Borges, (2020) que consideram esta aproximação um importante processo que passou a se manifestar no decorrer do tempo após um longo período de distanciamento ocasionado pelo modelo de policiamento praticado no período que compreendeu a Ditadura Militar. Logo, esta aproximação contribui efetivamente nas estratégias de policiamento e é percebida por uma considerável parcela dos policiais pesquisados.

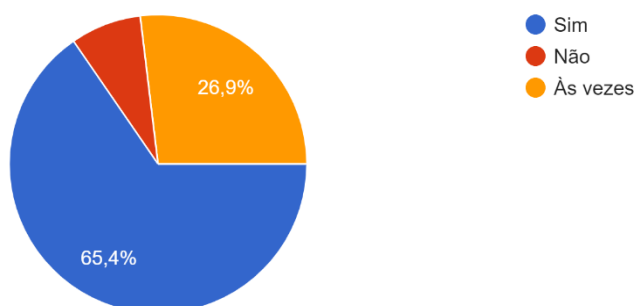
Gráfico 02 – Em sua opinião, com que frequência as ações decorrentes do policiamento comunitário têm atendido de maneira efetiva as demandas da comunidade na resolução de seus conflitos?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 02, por sua vez tem como finalidade identificar a frequência com que efetivamente o policiamento comunitário contribui para resolver os conflitos da comunidade. Percebe-se por meio dos resultados alcançados que os policiais militares pesquisados apontam que sempre (59,6%) e quase sempre (40,4%) os conflitos da comunidade são resolvidos através das estratégias de policiamento comunitário. Bauman (2003) ressalta a importância de se considerar a existência de conflitos não comunitários neste cenário e a importância da segurança pública voltada para identificar as causas destes conflitos.

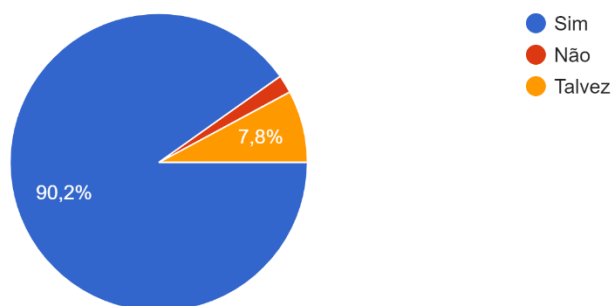
Gráfico 03 – Atualmente, os profissionais possuem autonomia necessária para lidar com os problemas das comunidades?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 03 visa apontar a percepção da autonomia para enfrentamento dos problemas comunitários de acordo com os policiais militares pesquisados. Desta forma, embora 65,4% reconheça essa autonomia, cerca de 26,9% às vezes consideram a sua presença e 7,7% apontam não ter autonomia neste contexto. É importante ressaltar que Trojanowicz e Bucqueroux (1999) ressaltam a importância da autonomia dentro do êxito das operações realizadas pelos profissionais da Polícia Militar.

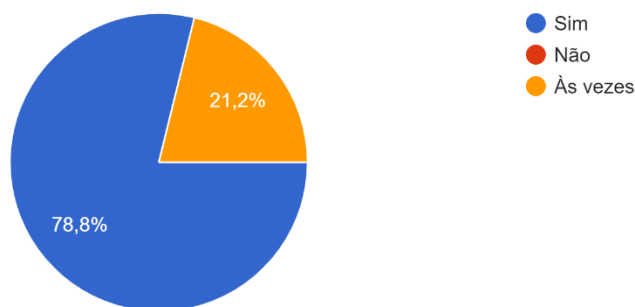
Gráfico 04 – Você considera importante a participação da comunidade na tomada de decisões no que compete a sua segurança?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 reflete a opinião dos profissionais pesquisados sobre a participação da população nas questões referentes à segurança pública. Cerca de 90,2% considera que é importante esta participação. Deste modo, tendo em vista a concepção de Cohen (1985) que aponta o pertencimento social por meio da solidariedade e participação de membros de um mesmo grupo, para que a polícia possa alcançar a aproximação com a comunidade, a participação popular deve ser considerada.

Gráfico 05 – Em sua rotina profissional, a comunicação e o diálogo com a comunidade tem sido satisfatórios?

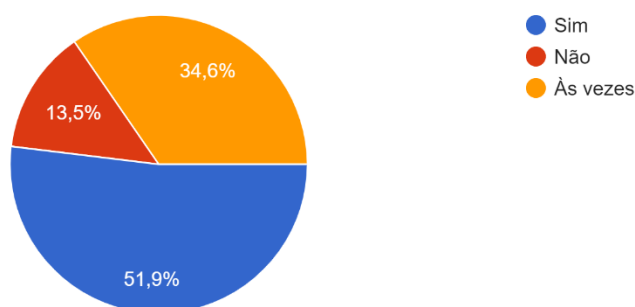


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados do gráfico 05 apontam que embora a comunicação e diálogo tenha se mostrado satisfatório em 78,8% dos policiais militares entrevistados, para 21,2% este processo nem sempre ocorre de maneira satisfatória. De acordo com Rosenbaum (2002), para que possa alcançar seus objetivos, o policiamento comunitário deve ser estabelecido por meio de uma comunicação eficaz que venha a desencadear estratégias que reflitam diretamente nos resultados alcançados pela segurança pública. Desta forma, uma

comunicação satisfatória entre a Polícia Militar e a comunidade eleva significativamente a qualidade do serviço prestado.

Gráfico 06 – Nos dias atuais, ainda é possível perceber uma certa resistência na aproximação da polícia com a comunidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Embora o policiamento comunitário seja considerado uma importante evolução para a segurança pública, os dados apresentados pelo gráfico 06 demonstram que a resistência ainda se faz presente na relação entre a polícia e a comunidade. Cerca de 51,9% considera que essa resistência ainda pode ser percebida e 34,6% possui a percepção de que às vezes a resistência se manifesta. De acordo com Vieira e Protásio (2011), para que esta resistência possa ser vencida, é fundamental uma profunda mudança de paradigma sobre o papel da polícia.

Gráfico 07 – Diante das vivências profissionais, qual fator você acredita que interfere na aproximação da polícia com a comunidade?

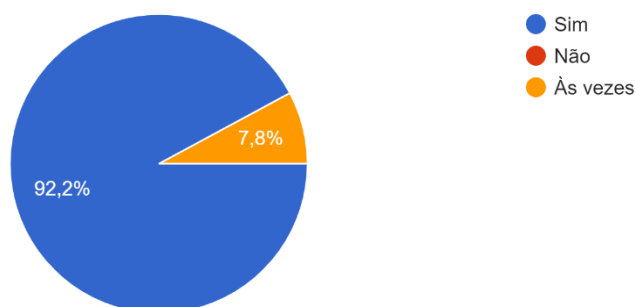


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 visa apontar a causa do distanciamento entre polícia e comunidade onde 62% dos pesquisados apontam a falta de informação sobre o policiamento comunitário como principal motivo seguido pela imagem de polícia truculenta. Acerca disso, Rosenbaum

(2002), ressalta a necessidade de ressaltar a mudança na postura da polícia para que se possa de fato, promover uma maior aproximação.

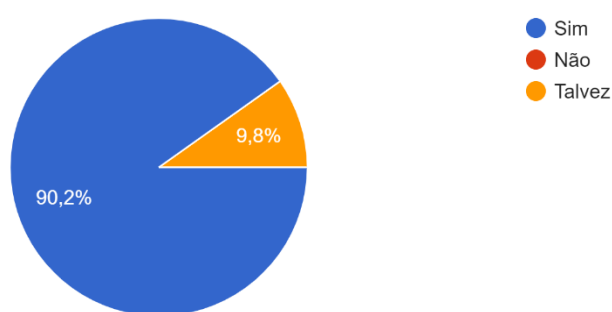
Gráfico 08 – Você percebe, na rotina profissional, um significativo empenho dos colegas de serviço na busca por um policiamento comunitário efetivo?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O empenho em estimular a prática do policiamento comunitário é um importante processo dentro da segurança pública. Logo, o gráfico 08 ressalta que este empenho é percebido por 92,2% dos profissionais pesquisados. Diante da compreensão da necessidade de empenho, é possível a criação da confiança e vínculos necessários para ações mais efetivas conforme apontou Marinho (2002).

Gráfico 09 – Você acredita que a população possa contribuir com as forças policiais por meio de uma parceria articulada com a finalidade de promover a redução dos índices de criminalidade e violência?

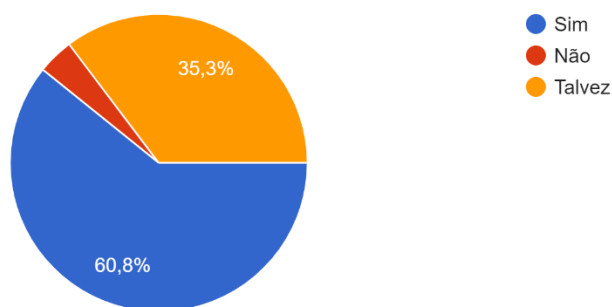


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 09 aponta a percepção sobre a importância da articulação coma comunidade para a redução dos índices de criminalidade e violência. Desta forma, o gráfico aponta que mais de 90% acredita nesta parceria enquanto cerca de 10% considera essa articulação ocasional. Neste contexto, Marinho (2002) ressalta a importância desta parceria

para o desenvolvimento de estratégias preventivas dentro da comunidade. Logo, trata-se de um importante meio de alcançar resultados significativos no contexto da segurança pública.

Gráfico 10 – Em sua opinião, uma reestruturação do modelo de policiamento comunitário poderia ser eficaz na aproximação com a comunidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Tendo em vista o modelo praticado, os dados apresentados no gráfico 10 apontam que 60,8% dos policiais militares concordam que é necessária uma reestruturação do policiamento comunitário enquanto 35,3% apontam que talvez uma mudança seria benéfica. De acordo com Toch e Grant (2005), as mudanças no modelo de policiamento são de grande importância e as contribuições obtidas por meio do policiamento comunitário tem se tornado notórias nos dias atuais.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstrou a importância que o policiamento comunitário possui nos dias atuais. Além de contribuir para uma maior aproximação entre a comunidade e a sociedade, o policiamento comunitário exerce um importante papel na promoção da qualidade do serviço prestado pela segurança pública bem como na redução dos índices de criminalidade. Isto se dá devido a possibilidade de identificar, por meio da aproximação entre a polícia e a comunidade, os principais conflitos que se manifestam em um determinado local. Através da percepção dos problemas enfrentados pela comunidade, a Polícia Militar possui os mecanismos necessários para definir estratégias mais direcionadas à criminalidade local.

Este processo se intensifica ao analisar a frequência com que as ações do policiamento comunitário têm contribuído para que os conflitos pudessem ser solucionados segundo os profissionais pesquisados. Além disso, o policiamento comunitário proporciona

uma importante constatação acerca da possibilidade de desenvolver estratégias pautadas na autonomia.

Um importante fator amplamente considerado neste cenário está na necessidade de que a comunidade se mostre mais participativa através do diálogo e da comunicação com a Polícia Militar. Acerca disso, os policiais percebem que ainda existe uma certa resistência dentro do processo de aproximação que por vezes é resultado da falta de informação sobre a filosofia de policiamento comunitário.

Embora esta aproximação seja considerada um processo que dependa da proatividade dos próprios policiais, ficou evidente que por vezes estes também possuem uma certa resistência em se aproximar da comunidade devido resquícios de uma cultura truculenta e militarizada. Desta forma, é imprescindível aos profissionais da polícia militar definir estratégias que possam ser aplicadas afim de que ocorra a contribuição mútua no processo de aproximação.

Percebe-se que para que se possa usufruir das contribuições do policiamento comunitário na redução da criminalidade e na qualidade do serviço prestado pela segurança pública, o empenho no processo de aproximação deve ocorrer de ambos os lados. Com isso, sugere-se que estudos possam se direcionar a necessidade de identificar os principais fatores que envolvem a resistência dos policiais militares em se aproximar da comunidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

COHEN, Anthony P. **A construção simbólica da comunidade**. Londres e Nova York: Routledge, 1985.

FERREIRA, D. V. De S.; BORGES, J. F. **O Policiamento Comunitário como uma prática social e o gerencialismo Na segurança pública: Análises de uma Unidade Operacional da Polícia Militar**. Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 26, n. 3, p. 642–672, set. 2020.

MARINHO, Karina R.L. **Mudanças Organizacionais na Implementação do Policiamento Comunitário**. Dissertação apresentada à Fafich/UFMG como requisito parcial à obtenção do título de mestre em sociologia: Belo Horizonte, 2002.

MOORE, Harrisson Mark, **Policiamento Moderno**. In: TONRY, Michael; MORRIS, Norval, (org); trad. Jarcy Cardia Ghirotti – São Paulo, Edusp, 2003.

ROSENBAUM, D. P. **A mudança no papel da polícia: avaliando a transição para policiamento comunitário.** In: BRODUEER, J-P. Como Reconhecer um bom policiamento. São Paulo: EdUSP, 2002.

SKOLNICK, Jerome H; BAYLEY, David H. **Policiamento Comunitário: Questões Práticas Através do Mundo;** tradução de Ana Luiza Amêdola Pinheiro. 1ª Edição, 1ª reimp. – São Paulo: EDUSP, 2006.

SOUZA, de Elenice. **Como tornar o Policiamento Comunitário Viável na Prática.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

TOCH, H.; GRANT, D. **Community policing and problem-oriented policing.** In: Police as problems solvers. 2ed. Washington (USA), 2005, p. 269-291.

TÖNNIES, F. **Comunidade e sociedade:** textos selecionados. In: Miranda, O. (Org.). Para ler Ferdinand Tönnies. São Paulo: Editora da USP, 1995. p. 231-342.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento comunitário: como começar.** Tradução de Mina Seinfeld de Carakushansky. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994. 336 p.

VIEIRA, R.; PROTÁSIO, G. **Gestão para resultados na segurança pública em Minas Gerais:** uma análise sobre o uso de indicadores na gestão da Polícia Militar e no Sistema de Defesa Social. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 5, n. 8, pp. 206-220, 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Termo de consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, de que minha identidade não será revelada, de que não sou obrigado a responder este questionário e que isso não me acarretará dano algum, de que não receberei, nem terei que pagar nenhum valor pela participação nesse estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marcar SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa:

Sim

Não

01 – Com base no policiamento comunitário é possível perceber uma evolução na aproximação da polícia com a comunidade nos dias atuais?

Sim

Não

Às vezes

02 – Em sua opinião, com que frequência as ações decorrentes do policiamento comunitário têm atendido de maneira efetiva as demandas da comunidade na resolução de seus conflitos?

Sempre

Quase sempre

Às vezes

Raramente

Nunca

03 – Atualmente, os profissionais possuem autonomia necessária para lidar com os problemas das comunidades?

Sim

Não

Às vezes

04 – Você considera importante a participação da comunidade na tomada de decisões no que compete a sua segurança?

Sim

Não

Talvez

05 – Em sua rotina profissional, a comunicação e o diálogo com a comunidade tem sido satisfatórios?

Sim

Não

Às vezes

06 – Nos dias atuais, ainda é possível perceber uma certa resistência na aproximação da

polícia com a comunidade?

Sim

Não

Às vezes

07 – Diante das vivências profissionais, qual fator você acredita que interfere na aproximação da polícia com a comunidade?

Imagem de polícia truculenta decorrente de modelos anteriores

Abusos e excessos ocorridos nos dias atuais

Falta de informação sobre a filosofia de policiamento comunitário

Ausência de diálogo entre a polícia e a população

Outros

08 – Você percebe, na rotina profissional, um significativo empenho dos colegas de serviço na busca por um policiamento comunitário efetivo?

Sim

Não

Às vezes

09 – Você acredita que a população possa contribuir com as forças policiais por meio de uma parceria articulada com a finalidade de promover a redução dos índices de criminalidade e violência?

Sim

Não

Talvez

10 – Em sua opinião, uma reestruturação do modelo de policiamento comunitário poderia ser eficaz na aproximação com a comunidade?

Sim

Não

Talvez

11 – Tendo em vista a importância do policiamento comunitário, deve-se considerar que o empenho para que esta filosofia possa promover melhores resultados deve ocorrer por parte da:

Polícia Militar

Comunidade

Ambos

12 – Você acredita no policiamento comunitário como uma filosofia que veio para ficar e deve ser aprimorada no decorrer do tempo?

Sim

Não

Talvez